

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gislei José Scapin*

Resumo: O presente trabalho originou-se das experiências encontradas durante o processo de formação e atuação acadêmica do Curso de Educação Física – UFSM, precisamente durante os Estágios Curriculares Supervisionados, onde encontramos duras realidades escolares e uma escassez de material pedagógico, o que tornava dificultoso a ação docente do Professor de Educação Física no trato com os conteúdos da disciplina. A metodologia para elaboração do trabalho foi um relato de experiência de como solucionamos o problema encontrado. Utilizamos como estratégia para ação a construção de materiais pedagógicos para suprimento da necessidade e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física. Fomentando nossa estratégia apresentamos autores que defendem a importância do material pedagógico e a elaboração do mesmo por parte do professor juntamente com os alunos, podemos citar AMARAL (1988), LARENTIS (2004), FREIRE (1997) entre outros, que apontam o material pedagógico como instrumento facilitador no processo de ensino e propiciador da criatividade dos alunos. Com a elaboração dos materiais pedagógicos realizamos o trabalho com o conteúdo jogos, referenciado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (1997). Por fim, pensamos ser importante a construção de materiais alternativos a fim de proporcionar aos alunos novas possibilidades de práticas e movimentos corporais.

Palavras-chaves: Estágio Curricular. Material Pedagógico. Ação Docente.

Introdução

Este trabalho é oriundo das vivências e experiências do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. No processo de formação de Professores para a Educação Física Escolar encontramos etapas de experiências acadêmicas que vão para além dos muros da universidade, momentos de conhecimento da realidade profissional que o espera após a etapa de formação, são os denominados Estágios Curriculares Supervisionados.

*Universidade Federal de Santa Maria. gjscapin@gmail.com

Segundo o Regimento Interno do Centro de Educação Física e Desportos – UFSM aprovado em 1990, no capítulo VII e sessão II, o Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina de culminância curricular que se desenvolve sob a forma de estágio aberto (Art. 113, pág. 25), com objetivos específicos de:

- I. conhecer a estrutura e o funcionamento do campo de experiência escolhido, visando a uma adequada integração profissional;
- II. planejar as atividades a serem desenvolvidas como experiência para a futura profissão;
- III. vivenciar as experiências escolhidas sob a orientação de um profissional da área;
- IV. analisar as atividades desenvolvidas a fim de oferecer subsídios que contribuam para um replanejamento da própria atividade, bem como, de toda a estrutura curricular do Curso; (RICEFD, 1990).

O Estágio Curricular Supervisionado no Centro de Educação Física e Desporto - UFSM é fragmentado em três disciplinas de caráter obrigatório, sendo denominadas por Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, onde cada etapa de estágio corresponde aos níveis de ensino da educação básica, respectivamente, Ensino Médio, Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A fase dos estágios no processo de formação de professores como defini GUERRA (1995) apresenta uma grande importância, pois é o momento em que teoria e prática realizam uma busca pela realidade na formação de educadores, um momento onde há uma dualidade de significados em que, ao mesmo tempo em que ensinamos, aprendemos como ser um professor.

Neste momento direcionamos nossa ação para o Estágio Curricular Supervisionado III, foco de nosso trabalho, onde no momento de inserção e conhecimento da realidade escolar nos deparamos com uma situação desfavorável no que diz respeito à realização de um Trabalho Docente de qualidade, onde se consiga trabalhar e desenvolver os conteúdos básicos da Educação Física, como podemos citar os jogos, esportes, ginástica, lutas, entre outros (PCNs, 1997). Encontramos uma condição mínima de materiais pedagógicos disponíveis para as aulas de Educação Física com o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Buscamos, a partir disto, desenvolver este trabalho com o objetivo de encontrarmos alternativas para o Trabalho Docente nas aulas de Educação Física Escolar, partindo da solução do problema encontrado nesta escola, mas que é comum em várias outras escolas da rede pública de ensino, que apresentam além da falta de materiais, espaços físicos externos que não suportam as condições de trabalho da disciplina, mas mesmo assim não

justifica realização de um trabalho descompromissado com os alunos e com a formação cidadã, como apresenta Bento (1998), onde mesmo que tenhamos uma escola com péssimas condições estruturais e materiais é possível aplicar boas aulas e fazer com que os alunos aprendam o conhecimento específico que trata a Educação Física.

Metodologia

A metodologia utilizada segue uma abordagem qualitativa pautada em um relato de experiência fundado das vivências encontradas no período de estágio curricular em uma escola pública. Na pesquisa qualitativa não há a preocupação com relevâncias numéricas, mas busca o entendimento das relações sociais, não quantifica dados ou valores, mas busca explicar as razões pelo qual as coisas acontecem. A pesquisa qualitativa inquieta-se com os aspectos da realidade que não são quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.32). Esta abordagem de pesquisa trata do universo de significados, aspirações, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais intenso das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalizações de variáveis (MINAYO, 2001). Auxiliando a coleta dos dados e observações utilizamos como instrumentos diários de campo como meio de realizar as anotações, sistematizando as observações e intervenções para o desenvolvimento do estágio, colaborando para o planejamento e elaboração dos materiais pedagógicos e conseqüentemente empregando os conteúdos da Educação Física. No diário de campo podemos averbar todas as informações e observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, reflexões e comentários para que possam ser usados e retomados em processos futuros, facilitando o hábito da escrita e da observação, sendo um instrumento de interpretação e interrogação (LOPES, 1993). Como destacam Bogdan e Biklen (1994), é um relato escrito do que o investigador vê, ouve, experiência e pensa. O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola da Rede Estadual de Ensino da cidade de Santa Maria- RS. A escola situa-se na região central da cidade e recebe alunos de diversas regiões e com vários aspectos socioeconômicos, a escola possui dois espaços físicos externos destinados à aulas de Educação Física, um com uma quadra poliesportiva sem cobertura destina para aulas com Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, e um espaço aberto e sem marcações para uso do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A orientação do estágio esteve de responsabilidade do Docente do curso de formação inicial

de professores na Universidade Federal de Santa Maria, responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do Centro de Educação Física e Desporto, auxiliado pela supervisão do Professor regente da turma na escola, ambos são responsáveis pelo processo de desenvolvimento e avaliação do estágio e do acadêmico.

O período de duração do estágio foi entre os meses de abril e julho de 2016, as aulas aconteciam duas vezes por semana, sendo uma hora/aula por vez.

Estratégia para Ação

Ao iniciarmos os trabalhos com a disciplina de Educação Física na escola, nos deparamos com uma ausência de materiais pedagógicos. Estava a disposição apenas algumas bolas de basquetebol sucateadas e uma corda. Estes materiais foram usados pelas turmas das etapas de ensino mais elevadas e como não eram mais usadas ou não apresentavam mais a motivação pelo uso foram encaminhadas aos alunos mais novos.

Ao analisarmos as condições para a ação docente a partir da disponibilidade dos materiais pedagógicos e ao considerarmos que aqueles alunos por estarem a algum tempo na escola e utilizarem sempre aqueles materiais, suas aprendizagens e conhecimento poderiam estar limitados, assim pensamos em novas possibilidades de ação com propósito de permitir condições possíveis para realizações de novas práticas corporais e estas tendo papel relevante no desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, sendo o professor responsável por este processo de elaboração e mediação entre alunos e materiais (LARENTIS, 2003). A estratégia utilizada para solucionarmos o problema da falta de materiais pedagógicos foi a elaboração e construção de novos materiais pedagógicos junto aos alunos, utilizando-se de objetos que estariam sendo descartados e de maneira alternativa, que poderiam ser transformados em recursos de ensino (AMARAL, 1988). Freire (1997) defende o uso de materiais alternativos para aulas de Educação Física como sendo indispensáveis para proporcionar ao aluno a troca com o meio e assim atribuindo novos sentidos e significados para o brinquedo e ao jogo, tornando o aluno ativo no processo de aprendizagem de novas práticas corporais.

Utilizamos como materiais alternativos/recicláveis para confecção dos materiais pedagógicos: garrafas pets, tampinhas de garrafas, bolinhas de meia, palitos de madeira, pedaços de madeira, fitas adesivas, papel crepom e rolinhos de papel-toalha. A solicitação destes materiais, aos alunos, deu-se a partir da segunda aula, após o conhecimento da

realidade escolar, anotações das observações realizadas e após decisão da estratégia que iríamos utilizar. Os alunos traziam os materiais que encontravam em casa e com o transpor das aulas íamos transformando-os em recursos pedagógicos importantes para o processo de ensino dos conteúdos da Educação Física e organizando as próximas aulas, com intuito de otimizar o tempo e realizarmos o máximo de vivências corporais possíveis e diversificadas.

Resultados

Os resultados foram para além da produção de novos materiais pedagógicos destinados às aulas de Educação Física e conseqüentemente proporcionar novas possibilidades de práticas e movimentos aos alunos a partir de suas interações. Conseguimos, com isso, desenvolver alguns conteúdos da Educação Física, referenciados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (1997), que apresentam o propósito de democratizar e humanizar a prática pedagógica da disciplina, auxiliando o professor no desenvolvimento de seu trabalho, proporcionando discussões, planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física (PCNs, 1997. p. 15), e serviu de eixo norteador para nossa ação e organização docente durante o processo de estágio, onde se destacam, como conteúdos, junto com os esportes, lutas e ginásticas, os ‘jogos’, “[...] incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.” (pag. 37). Dentre estes, foram abordados os ‘jogos populares’ e ‘jogos tradicionais’ como pique-bandeira, jogo do taco, bolão ou boliche, pião, corrida do saco, cabo-de-guerra e ainda conseguimos construir alguns brinquedos tradicionais.

Alguns objetivos da Educação Física para o Ensino Fundamental, como tratam os PCNs, são, entre outros:

[...] Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas; (PCNs, 1997. p. 33).

Deste modo, apesar da situação encontrada na escola, não foram medidos esforços para que tivéssemos uma Educação Física de qualidade, nas condições em que nos encontrávamos e com o que conseguimos construir. Refiro-me a ‘qualidade’ pelo fato de

termos saído da situação complicadora em que nos situávamos e por termos conseguido abordar alguns conteúdos da disciplina que os alunos não haviam vivenciado, também proporcionamos aos alunos um momento de reflexão sobre a estrutura escolar, especialmente em relação a Educação Física, apontando questões sobre o ambiente físico externo e materiais pedagógicos que estariam, ou não, a disposição deles e do professor para realização das aulas.

Fomentando nossa ação apresentamos o apontamento de Freire (1997), onde o material pedagógico auxilia no desenvolvimento dos objetivos da escola que são esperados sobre a criança:

[...] Portanto, o bom uso de material pedagógico é fundamental para que a escola atinja seu objetivo de estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio da criança.

Como o único objetivo da escola não é desenvolver o pensamento lógico-matemático, é bom lembrar que o uso de materiais como os que serão descritos tem diretamente a ver com o desenvolvimento de outros componentes humanos, com afetividade e a motricidade. (FREIRE, 1997. p. 55).

Com isso ficou possível uma construção de novos conhecimentos e experiências a partir das interações entre os alunos, professor e materiais alternativos, que se transformaram em materiais pedagógicos, recebendo a carga de instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem modificando, assim, a realidade dos alunos em relação ao que já havia sendo apresentados à eles em termos de Educação Física e movimento corporal.

Conclusão

Encerramos este trabalho com o intuito de deixarmos uma visão de que é possível realizar aulas diferenciadas com materiais pedagógicos alternativos, transformando e adequando-os à realidade escolar e relacionando com o conhecimento e motivação do professor para encarar esta realidade encontrada nas escolas públicas.

Enfatizamos o papel do professor como condicionador do estímulo à motivação dos alunos para participarem deste processo de planejamento, elaboração e construção destes materiais, despertar a coletividade e a cooperação para superação destes problemas, onde todos acabam crescendo e levando consigo estas experiências.

Também apontamos a criatividade do professor essencial para a mediação do processo de construção dando o suporte necessário ao aluno, onde de forma espontânea acabarão interagindo e se relacionando com a causa, com um fim comum à todos os agentes participantes do processo escolar. Corroborando o pensamento relacionado à criatividade do professor retomamos Freire (1997), dando também ênfase no processo de formação inicial do docente que atua na escola:

O que falta nas escolas, na maioria das vezes, não é material, é a criatividade. Ou melhor, falta o material mais importante. Essa tal de criatividade nunca é ensinada nas escolas de formação profissional.

[...] os alunos deveriam ser estimulados a analisar atividades lúdicas, a criticá-las, envolvendo-se eles mesmos nessas atividades. [...] é necessário dar ênfase ao brinquedo, à atividade lúdica, à cultura infantil, como material de trabalho do professor, nas escolas de formação. (pag. 67).

Queremos esclarecer que o processo de formação inicial de professores não foi nosso objetivo neste trabalho, apenas o apontamos para nos situarmos em referência a importância de estimular o uso da criatividade nos cursos de formação inicial, como apresentou o autor referido, onde isso irá refletir na atuação profissional do docente.

Por fim, deixamos claro que este trabalho foi somente uma forma de apresentar uma possibilidade para a ação docente dos professores de Educação Física a partir do relato do que vivenciamos na escola no período do Estágio Curricular Supervisionado III, e este recurso foi somente uma forma de suavizar a falta dos materiais pedagógicos e que Professor e Direção devem buscar recursos para aquisição de materiais próprios e específicos para as aulas de Educação Física, não tornando o uso de materiais alternativos uma rotina permanente no trabalho pedagógico.

Referências

AMARAL, Cleuza do Nascimento. Subsídios para a Educação Física de 1ª a 4ª série. Petrópolis: Vozes, 1988.

BENTO, J. O. Planejamento e avaliação em Educação Física. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução às teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa; Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades, 1995.

LARENTIS,IVALDO. O material Pedagógico na Criatividade Infantil. *Revista Virtual EF Artigos*. Disponível em: <http://www.efartigos.hpg.ig.com.br/efescolar/artigo14.html>. Acesso em 17/03/17;

LOPES, M. J. M. Les soins: images et réalités – le quotidien soignant au Brésil. Paris: Université de Paris VII, 1993. Tese de Doutorado.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Regimento Interno do Centro de Educação Física e Desportos. Santa Maria, maio de 1990. Disponível em: http://w3.ufsm.br/cefd/images/Regimento_Interno_do_CEFD.pdf. Acesso em 17/03/17;